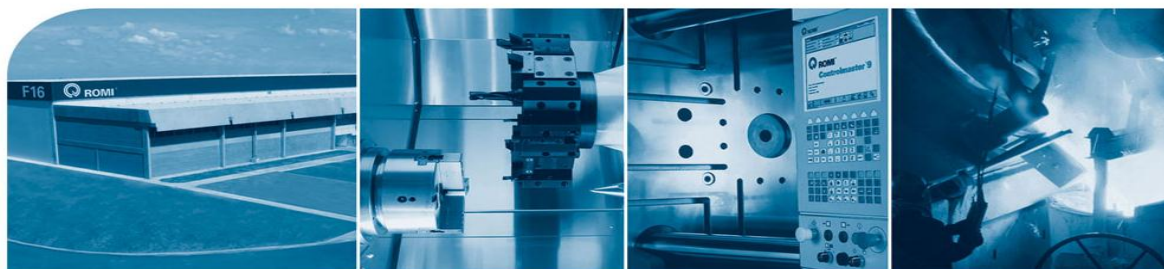




ROMI[®]

TRADIÇÃO EM INOVAR



23 de abril de 2013

Release de Resultados do 1T13

24 de abril de 2013

Cotação (31/03/2013)
ROMI3 – R\$ 5,42/ação

Valor de Mercado (31/03/2013)
R\$ 388,9 milhões
US\$ 193,5 milhões

Quantidade de ações (31/03/2013)
Ordinárias: 71.757.647
Total: 71.757.647

Free Float = 50,5%

Teleconferência de Resultados

Horário: 10h30min (Brasil)
Telefone para conexão:
+55 (11) 4688-6341
Senha para participantes: Romi

Teleconferência de Resultados em inglês

Horário: 12h00min (São Paulo)
16h00min (Londres)
11h00min (NY)
Telefones para conexão:
EUA +1 (855) 281 6021
Brasil +55 (11) 4688 6341
Demais + 1 (786) 924 6977
Senha para participantes: Romi

Contato Relações com Investidores:

Fabio B. Taiar
Diretor de R.I.
Fone: (19) 3455-9418
dri@romi.com

Juliana Mendes Calil
Coordenadora de R.I.
Fone: (19) 3455-9514
jcalil@romi.com

Website: www.romi.com



**ROMI**[®]

TRADIÇÃO EM INOVAR

Santa Bárbara d'Oeste, SP, 23 de abril de 2013 – Indústrias Romi S.A. (BM&FBovespa: ROMI3), líder nacional nos mercados de Máquinas-Ferramenta e Máquinas para Plásticos e importante produtor de Fundidos e Usinados, anuncia seus resultados do primeiro trimestre de 2013 (1T13). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas, preparadas de acordo com os princípios Internacionais de Contabilidade (IFRS) e os valores monetários estão expressos em milhares de reais.

Destaques

Margem bruta de 24,6% e redução nas despesas operacionais demonstram recuperação gradual das operações

- Pelo terceiro trimestre consecutivo o EBITDA da Companhia foi positivo, alcançando R\$ 2,4 milhões no 1T13, reflexo das medidas de ajustes operacionais realizadas durante o ano de 2012;
- A redução dos estoques no trimestre foi de R\$ 9,9 milhões, o que auxiliou na geração de caixa das atividades operacionais;
- A entrada de pedidos do 1T13 foi 12,9% superior à registrada no 1T12, alcançando R\$ 153,0 milhões no trimestre, com destaque para o segmento de fundidos e usinados;
- A carteira de pedidos totalizou R\$ 244,6 milhões em 31 de março de 2013, com crescimento de 15,3% em comparação com a mesma data em 2012.

ROMI - Consolidado	Trimestral				
	1T12	4T12	1T13	Var. %	Var. %
Valores em R\$ mil					
Volume de Vendas				1T/1T	1T/4T
Máquinas-Ferramenta (unidades)	257	480	399	55,3	(16,9)
Máquinas para Plásticos (unidades)	44	74	50	13,6	(32,4)
Fundidos e Usinados (toneladas)	3.515	3.361	3.598	2,4	7,1
Receita Operacional Líquida	149.721	200.194	141.747	(5,3)	(29,2)
<i>margem bruta (%)</i>	20,6%	21,9%	24,6%		
Lucro (prejuízo) Operacional (EBIT)	(8.825)	(81)	(6.954)	(21,2)	8.585,2
<i>margem operacional (%)</i>	-5,9%	0,0%	-4,9%		
Lucro (prejuízo) Líquido	(3.429)	(4.135)	(7.933)	131,4	191,9
<i>margem líquida (%)</i>	-2,3%	-2,1%	-5,6%		
EBITDA	17	9.825	2.394	13.982,4	(75,6)
<i>margem EBITDA (%)</i>	0,0%	4,9%	1,7%		
Investimentos	1.465	4.385	11.651	695,3	165,7

EBITDA = lucro antes do resultado financeiro, impostos sobre o lucro, depreciação e amortização.



Perfil Corporativo

A Indústrias Romi S.A. (Romi ou Companhia) é empresa líder entre os fabricantes brasileiros de Máquinas-Ferramenta e Máquinas para Processamento de Plásticos, além de importante produtor no mercado de Fundidos e Usinados. Os principais segmentos industriais que utilizam produtos da empresa são o automotivo (leves e pesados), de máquinas agrícolas, de bens de capital, de bens de consumo, de ferramentaria, de equipamentos hidráulicos, energia eólica, entre muitos outros.

A empresa conta com onze unidades fabris, sendo quatro de montagem final de máquinas industriais, duas fundições, três de usinagem de componentes mecânicos, uma para fabricação de componentes de chapas de aço e uma planta para montagem de painéis eletrônicos. A capacidade instalada de produção de máquinas industriais e de fundidos é de, respectivamente, cerca de 3.450 unidades e 50.000 toneladas por ano.

A Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, que respondeu por 69,8% da receita do 1T13, compreende as linhas de Tornos Convencionais, Tornos a CNC (controle numérico computadorizado), Centros de Torneamento, Centros de Usinagem, Tornos Verticais e Horizontais Pesados e Extrapesados e Mandrilhadoras. A unidade de Fundidos e Usinados e a unidade de Máquinas para Plásticos, esta última que congrega Máquinas Injetoras e Máquinas Sopradoras de Plásticos, contribuíram com 16,9% e 13,3%, respectivamente, para a receita do período.

Conjuntura

Os indicadores industriais no primeiro trimestre de 2013 mostram um cenário ainda cauteloso em relação ao ritmo de crescimento para o restante do ano no mundo todo. Na Europa, os índices ainda apontam para contração da atividade. Já nos Estados Unidos, apesar de os resultados serem os melhores dos últimos dois anos, a perspectiva ainda não é suficiente para motivar grandes investimentos.

No Brasil, os indicadores de desempenho da produção industrial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam para a persistente instabilidade do cenário. A produção de bens de capital teve alta de 13,3% no primeiro bimestre deste ano frente a igual período de 2012, porém, a produção de bens de capital para a indústria foi apenas 0,39% maior, o que ratifica a lenta retomada dos investimentos na indústria brasileira.

Os segmentos de máquinas ferramenta e para plásticos da Romi sofrem diretamente o impacto deste cenário onde há pouca visibilidade e muita volatilidade econômica, uma vez que, para os clientes da Companhia, a compra de máquinas ocorre, principalmente, para aumento da capacidade instalada. Esse cenário instável também impacta o negócio de fundidos e usinados, pois embora os produtos fornecidos por essa unidade sejam representados, em sua maioria, estoques para os clientes, os principais clientes estão nos segmentos de caminhões e máquinas agrícolas, ou seja, bens de capital.

De acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), no primeiro trimestre de 2013, em relação ao primeiro trimestre de 2012, a produção total de veículos automotores cresceu 12,1%, sendo que veículos leves contribuíram com um aumento de 10,5%, caminhões de 39,1% e ônibus de 56,8%. Já a produção de máquinas agrícolas cresceu 3,8% utilizando os mesmos períodos para comparação.

A comercialização interna de máquinas agrícolas é impulsionada pelo bom momento do setor e pelos juros atrativos de 3% ao ano neste primeiro semestre, oferecidos dentro do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) do BNDES. Por outro lado, no primeiro trimestre do ano houve um recuo de 36,7 % nas exportações desses produtos em relação a igual intervalo do ano passado.

No caso dos caminhões, as vendas registraram retração de 8,7% no primeiro trimestre de 2013 na comparação com o mesmo período do ano passado, pois a mudança de legislação permitiu a venda dos estoques da geração de veículos anterior, a chamada Euro 3, durante o primeiro trimestre de 2012.

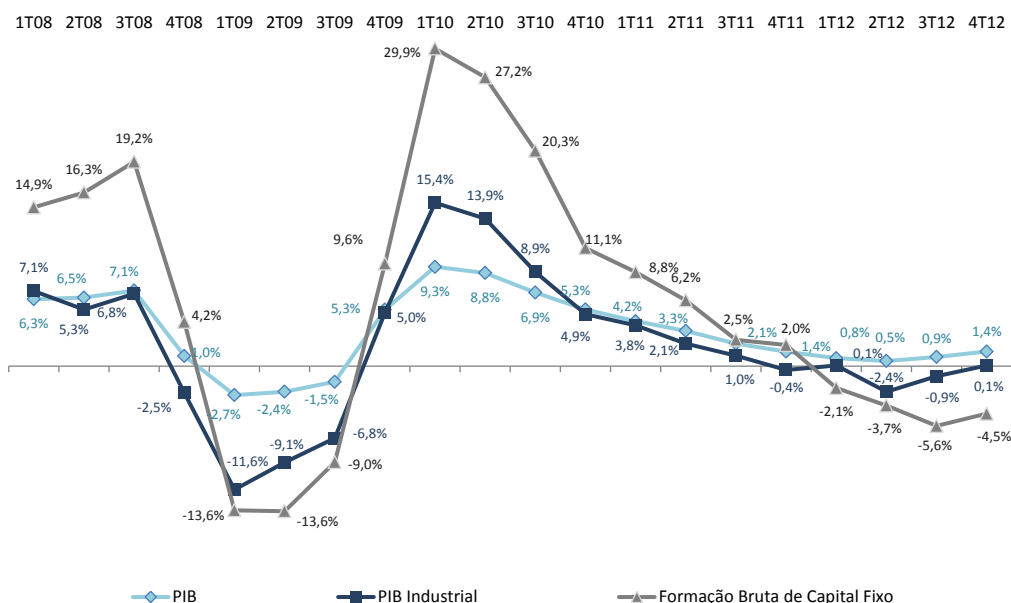


Assim como no caso de máquinas agrícolas, a comercialização de caminhões se beneficiou dos juros atrativos oferecidos pelo PSI do BNDES.

Já no caso dos automóveis, que mantiveram a manutenção do IPI reduzido até o final de 2013, as vendas cresceram apenas 1,75% no trimestre em relação ao mesmo período em 2012. Esse descasamento entre produção e vendas ocorre, em parte, em razão de o setor ter iniciado 2013 com estoques baixos.

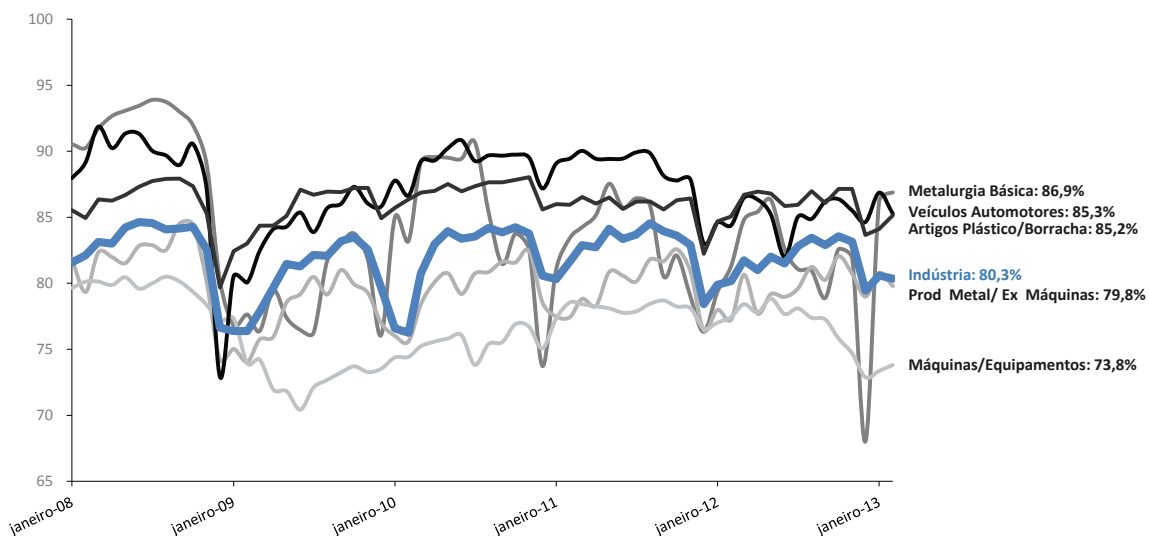
Ao contrário de 2012, quando havia perspectivas de que a indústria como um todo cresceria no segundo semestre, 2013 aponta para um ritmo da produção que deve seguir moderado e instável ao longo do ano, tendendo a simples recomposição de estoques. Essa falta de perspectivas sólidas reflete negativamente no volume de investimentos do país, resultando em um cenário menos favorável para os negócios da Romi, principalmente no segmento de máquinas.

Os dados da economia, de dezembro de 2012, em comparação com o mesmo período de 2011, divulgados pelo IBGE em 1º de março de 2013, apontam estabilidade do PIB Industrial, com crescimento de 0,1%. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF), na mesma comparação, apresentou desaceleração, com retração de 4,5%, decorrente da situação apresentada nos parágrafos acima.



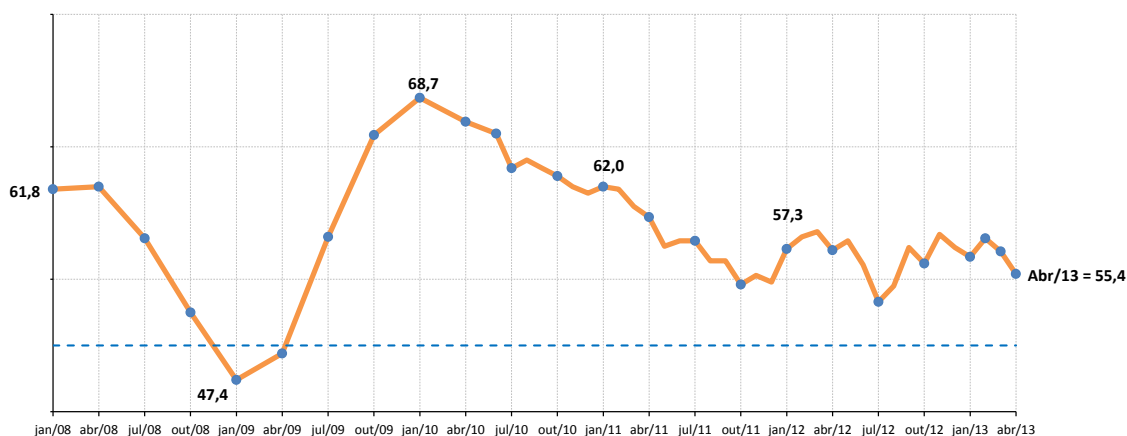
Fonte: IBGE (trimestre x trimestre no ano anterior)

O indicador de FBKF deve ser observado em conjunto com o indicador de nível de utilização da capacidade instalada (NUCI), elaborado pela FIESP, conforme gráfico a seguir. Destacam-se os principais setores que demandam os produtos da Companhia, com dados de fevereiro de 2013:



Fonte: FIESP – Indicador de Nível de Atividade INA/NUCI (Nível de Utilização da Capacidade Instalada)

O índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), ainda indica confiança (níveis acima de 50 pontos), porém mostra uma queda suave no início de 2013:



Fonte: CNI - ICEI (Índice de Confiança do Empresário Industrial)



Mercado

As principais vantagens competitivas da Companhia no mercado doméstico – produtos com tecnologia de ponta, rede própria de distribuição no país, assistência técnica permanente, disponibilidade de financiamento atrativo e em moeda local aos seus clientes e curto prazo de entrega dos seus produtos – são reconhecidas pelos clientes, conferindo à marca ROMI®, uma tradicional e prestigiosa reputação.

Entrada de Pedidos (R\$ mil) Valores brutos, com impostos	1T11	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	Var % 1T13/1T12	Var % 1T13/4T12
Máquinas-Ferramenta	110.370	81.999	164.605	106.530	155.800	84.479	3,0%	-45,8%
Máquinas para Plásticos	30.418	25.312	9.975	29.652	32.148	25.462	0,6%	-20,8%
Fundidos e Usinados	38.149	28.250	40.555	21.176	16.272	43.071	52,5%	164,7%
Total	178.937	135.561	215.135	157.358	204.220	153.012	12,9%	-25,1%

No 1T13 a Companhia obteve um volume de entrada de pedidos 45,8% inferior ao obtido no 4T12, considerando a entrada de pedidos da B+W no período. Excluindo a entrada de pedidos da B+W, o crescimento da entrada de pedidos no 1T13 foi 20,8% superior ao obtido no 1T12 e 20,1% inferior ao alcançado no 4T12.

O desempenho da entrada de pedidos de máquinas no quarto trimestre de 2012 foi positivamente afetado pela redução na taxa de juros oferecida pelo programa FINAME PSI para 2,5% aa, que se encerrou em 31 de dezembro de 2012 com a perspectiva de voltar a 5,5% aa, e pelo preço do dólar, ao redor de R\$ 2,05. É importante ressaltar que a taxa de juros do programa FINAME PSI é de 3,0% aa desde 1º de janeiro de 2013.

Já a unidade de negócio de Máquinas para Plásticos obteve um aumento de 0,6% no volume de entrada de pedidos do 1T13 em relação ao 1T12 e uma diminuição de 20,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

O segmento de Fundidos e Usinados foi diretamente beneficiado pela retomada na demanda por caminhões no Brasil, conforme comentado na seção “conjuntura”. É importante se considerar também a sazonalidade da entrada de pedidos desta unidade de negócio, pois o setor de geração de energia (eólica) possui como característica realizar pedidos de compra no início do ano, chegando a mais de 12 meses de fornecimento. Sendo assim, em relação ao 1T12, o crescimento da entrada de pedidos desta unidade foi de 52,5%, e de 164,7% em relação ao 4T12.

Carteira de Pedidos (R\$ mil)	1T11	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	Var % 1T13/1T12	Var % 1T13/4T12
Máquinas-Ferramenta	95.269	155.945	241.495	219.392	210.390	176.377	13,1%	-16,2%
Máquinas para Plásticos	41.876	32.371	24.819	27.540	33.249	31.209	-3,6%	-6,1%
Fundidos e Usinados	43.313	23.868	31.021	35.168	24.180	37.026	55,1%	53,1%
Total	180.458	212.184	297.335	282.100	267.820	244.612	15,3%	-8,7%

Observação: os valores da carteira de pedidos não incluem peças, serviços e revendas.

Em 31 de março de 2013, a carteira de pedidos totalizava R\$ 244,6 milhões, montante 15,3% acima da carteira ao final do 1T12. Da carteira de Máquinas-Ferramenta apresentada, R\$ 67,3 milhões referem-se à carteira de pedidos da B+W.

Desempenho Operacional

Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida registrada pela Companhia no 1T13 atingiu R\$ 141,7 milhões, montante 5,3% inferior ao obtido no 1T12 e 29,2% ao obtido no 4T12, trimestre imediatamente anterior.

Romi - Consolidado	Trimestral				
Receita Operacional Líquida (em R\$ milhões)	1T12	4T12	1T13	Var % 1T/1T	Var % 1T/4T
Máquinas-Ferramenta	105.151	150.054	98.871	-6,0%	-34,1%
Máquinas para Plásticos	23.261	27.162	18.881	-18,8%	-30,5%
Fundidos e Usinados	21.310	22.978	23.995	12,6%	4,4%
Total	149.722	200.194	141.747	-5,3%	-29,2%

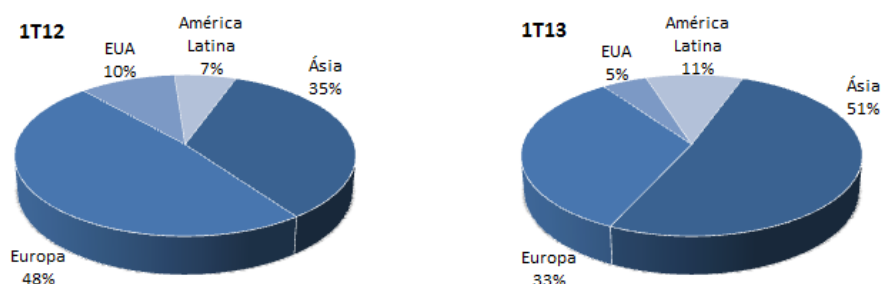
Obs.: Vide, no anexo I, a demonstração do resultado por Unidade de Negócio.

Excluindo os valores atribuídos à B+W, a Receita Operacional Líquida registrada pela Companhia no 1T13 teria atingido R\$ 121,5 milhões, montante 8,4% superior aos R\$ 112,1 alcançados no 1T12 e 17,8% inferior aos R\$ 147,9 milhões obtidos no 4T12, sob o mesmo critério.

A receita obtida no mercado externo, considerando a receita da B+W, em reais e em dólares, está descrita na tabela abaixo:

Receita Operacional Líquida no Mercado Externo considerando a B+W	Trimestral				
	1T12	4T12	1T13	Var 1T/1T	Var 1T/4T
ROL (em R\$ milhões):	57,1	67,7	31,4	-45,0%	-53,6%
ROL (em US\$ milhões):	32,3	32,9	15,7	-51,3%	-52,2%

Esta receita, nos primeiros trimestres de 2012 e 2013, foi distribuída como demonstra o quadro abaixo:



Vale ressaltar a falta de padrão sazonal nas receitas da B+W, que obteve montante de R\$ 37,6 milhões no 1T12 e de R\$ 20,3 milhões no 1T13, o que não implica em dificuldades nos negócios, pois a empresa continua utilizando sua total capacidade, com carteira garantida por, pelo menos, mais um ano.

No mercado interno, a receita líquida foi 18,9% superior à obtida no primeiro trimestre de 2012, graças especialmente ao desempenho das unidades de serviços e de fundidos e usinados.

Máquinas-Ferramenta

A receita operacional líquida desta unidade atingiu R\$ 98,9 milhões no 1T13, dos quais R\$ 20,3 milhões referem-se à consolidação da receita operacional líquida da B+W. Este montante consolidado representou uma diminuição de 6,0% se comparada com o mesmo período no ano anterior e de 34,1% quando comparada ao 4T12, trimestre imediatamente anterior.

Excluindo os efeitos da B+W nesta comparação, a receita operacional líquida desta unidade de negócio foi 16,4% superior à obtida no 1T12 e 19,6% inferior à obtida no 4T12.

As vendas físicas da Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, no 1T13, totalizaram 399 unidades novas. Esse montante é 55,3% superior ao obtido no 1T12 (257 unidades) e 16,9% inferior ao obtido no 4T12 (480 unidades). O volume dos últimos dois trimestres é consideravelmente superior ao do 1T12, porém, 88 das 399 unidades vendidas no 1T13, e 132 das 480 no 4T12, foram direcionadas ao SENAI.

No mercado doméstico, no 1T13, os principais clientes desta Unidade de Negócio foram da indústria de máquinas e equipamentos, do segmento de prestação de serviços de usinagem, ensino, automobilístico, fundição e máquinas agrícolas.

Máquinas para Plásticos

No 1T13, o faturamento líquido da Unidade de Negócio Máquinas para Plásticos totalizou R\$ 18,9 milhões, representando diminuição de 18,8%, em relação ao 1T12 e de 30,5% quando comparado com o trimestre



imediatamente anterior. Essa performance está diretamente ligada ao desempenho da Romi Itália, que, dado seu processo de liquidação, que será detalhado na seção “Romi Itália”, não tem conseguido alcançar os mesmos patamares de vendas do passado.

No 1T13, as vendas físicas da Unidade de Negócio Máquinas para Plásticos totalizaram 50 unidades, aumentando 13,6% em relação ao 1T12 (44 unidades) e, na comparação com o período imediatamente anterior (74 unidades), houve diminuição de 32,4%.

Os setores que apresentaram maior demanda pelos produtos desta Unidade de Negócio no mercado doméstico foram os setores automobilístico, de embalagens, móveis, serviços e utilidades domésticas.

Fundidos e Usinados

No 1T13, as vendas físicas desta unidade somaram 3.598 toneladas, com aumento de 2,4% sobre as 3,515 toneladas faturadas no 1T12, devido especialmente ao aumento da demanda no setor automotivo comercial (caminhões) e também ao setor de energia eólica, que está mais aquecida do que o primeiro trimestre de 2012.

Os segmentos que mais demandaram produtos desta Unidade foram: automotivo comercial (caminhões), energia eólica e máquinas agrícolas.

Custos e Despesas Operacionais

A margem bruta obtida no 1T13, de 24,6%, ficou 4,0 pontos percentuais acima do obtido no 1T12 e 2,7 ao 4T12. Desconsiderando a B+W deste cenário, a margem bruta teria sido de 25,9%, portanto, 3,4 pp. além do obtido no 1T12 e 3,5pp além do 4T12, sob o mesmo critério.

Tem contribuído para este cenário a moderada recuperação de preços comentada nos últimos resultados e os ajustes operacionais do quadro de funcionários da Companhia conduzido ao longo do ano de 2012, associado a um contínuo controle da eficiência e das despesas operacionais, além da otimização dos processos de planejar e produzir.

Por outro lado, o resultado do 1T13 sofre impacto total do acordo coletivo anual, firmado em novembro de 2012, que representou um incremento de 6,6% sobre a folha de pagamento da Companhia, sendo que a mão de obra representa aproximadamente 25% da estrutura de custos da Companhia.

Além disso, o nível de utilização da capacidade instalada ainda baixo contribui negativamente para uma recuperação mais rápida das margens da Romi.

Romi - Consolidado	Trimestral				
Margem Bruta (%)	1T12	4T12	1T13	Var pp 1T/1T	Var pp 1T/4T
Máquinas-Ferramenta	28,1	25,8	31,0	2,9	5,2
Máquinas para Plásticos	20,7	17,7	23,2	2,5	5,5
Fundidos e Usinados	(16,4)	1,4	(0,8)	15,6	(2,2)
Total	20,6	21,9	24,6	4,0	2,7

Romi - Consolidado	Trimestral				
Margem Operacional (EBIT) (%)	1T12	4T12	1T13	Var pp 1T/1T	Var pp 1T/4T
Máquinas-Ferramenta	4,5	5,2	0,5	(4,0)	(4,7)
Máquinas para Plásticos	(32,3)	(20,3)	(23,5)	8,8	(3,2)
Fundidos e Usinados	(28,5)	(10,6)	(12,7)	15,9	(2,1)
Total	(5,9)	-	(4,9)	1,0	(4,9)

Máquinas-Ferramenta

A margem bruta desta Unidade de Negócio foi de 31,0% no 1T13, apresentando uma melhora de 2,9 pp. em relação ao 1T12 e de 5,2 pp em relação ao 4T12.

Já a margem operacional do primeiro trimestre de 2013, que foi de 0,5% ficou 4,0 pp abaixo do 1T12 e 4,7 pp abaixo do trimestre imediatamente anterior devido especialmente ao menor nível de faturamento, já que as despesas apresentam características mais fixas do que variáveis.

Máquinas para Plásticos

Nesta unidade de negócio, a margem bruta no 1T13 atingiu 23,2%, com aumento de 2,5 pp, em relação ao 1T12 e de 5,5 pp em relação ao 4T12, fruto da estratégia de recuperação gradual dos preços diante da moeda local menos valorizada, que contribui para a competitividade dos produtos nacionais, e foco em produtos com maior valor agregado, como máquinas de maior porte.

A margem operacional do primeiro trimestre de 2013, que foi negativa em 23,5%, apresentou uma melhora de 8,8 pp. em relação ao 1T12 e uma piora de 3,2 pp em relação ao trimestre imediatamente anterior. Esse cenário está diretamente ligado ao nível de atividades ainda baixo da unidade de negócio, que impede a diluição de despesas operacionais.

Fundidos e Usinados

A margem bruta desta Unidade de Negócio foi negativa em 0,8% no 1T13, apresentando uma melhora de 15,6 pp. em relação ao 1T12, e uma queda de 2,2 pp em relação ao 4T12. O nível de utilização da capacidade instalada, ainda baixo, continua sendo o principal responsável por este resultado.

A melhora apresentada em relação ao 1T12 se deve especialmente à melhora dos preços por quilo das peças comercializadas e também às medidas de melhoria da eficiência operacional comentadas anteriormente.

Sendo assim, a margem operacional do 1T13, negativa em 12,7%, apresentou uma melhora de 15,9 pp em relação ao 1T12.

EBITDA e Margem EBITDA

No 1T13, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucro Antes dos Resultados Financeiros, Impostos, Depreciação e Amortização) foi positiva em R\$ 2,4 milhões, representando uma margem EBITDA de 1,7% no período, tal como aponta o quadro abaixo:

Reconciliação do Lucro Líquido com o EBITDA	Trimestral				
	1T12	4T12	1T13	Var 1T/1T	Var 1T/4T
Valores em R\$ mil					
Lucro/Prejuízo Líquido	(3.429)	(4.135)	(7.933)	131,4%	91,9%
Resultado Financeiro Líquido	85	3.429	3.259	3734,1%	-5,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(5.481)	625	(2.280)	-58,4%	-464,8%
Depreciação e Amortização	8.842	9.906	9.348	5,7%	-5,6%
EBITDA	17	9.825	2.394	13982,4%	-75,6%
Margem EBITDA	0,0%	4,9%	1,7%		

Todos os fatores e efeitos mencionados na seção “Custos e Despesas Operacionais” afetaram também o EBITDA da Romi no período em questão.

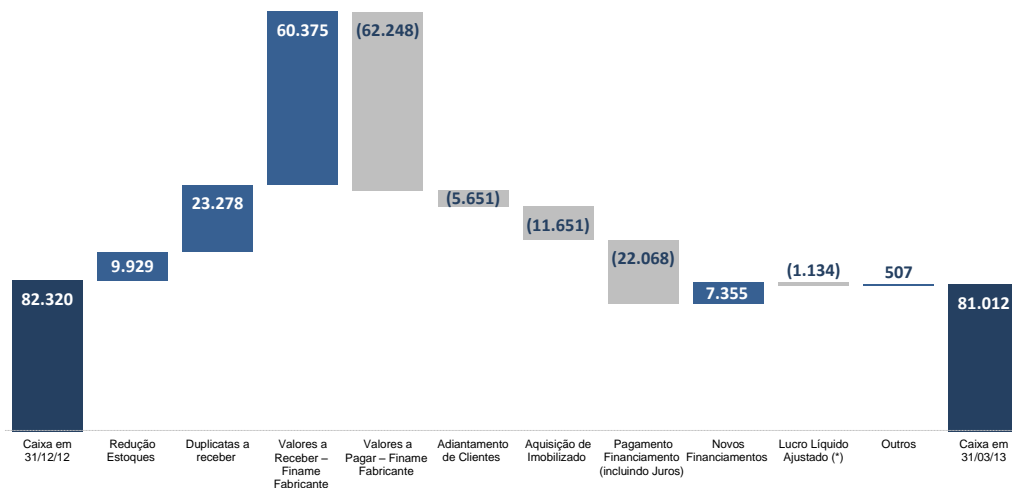
Resultado Líquido

O resultado líquido foi negativo em R\$ 7,9 milhões no 1T13, apresentando uma queda de 131,4% e de 91,9% em relação ao 1T12 e ao 4T12, respectivamente.



Evolução do Caixa e Equivalentes de Caixa

As principais variações ocorridas no caixa durante o 1T13 estão descritas abaixo:



(*) refere-se ao lucro (prejuízo) líquido do exercício, ajustado pelos itens do resultado que não impactaram o caixa no período. Esses itens são: (i) Provisão de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido; (ii) depreciação e amortização; (iii) Custo na alienação de imobilizado; e (iv) Provisão para passivos eventuais.

Estoques

Devido à readequação do volume de produção e as melhorias em relação ao prazo (*lead time*) de produção, a partir do 3T12, os estoques da Companhia vêm apresentando reduções que auxiliam na geração de caixa operacional. Na comparação com 31/12/2012, os estoques reduziram no montante de R\$ 9,9 milhões.

Duplicatas a Receber

Em relação ao 4T12 o montante das duplicatas a receber diminuíram R\$ 23,3 milhões, resultado da diminuição no volume de vendas neste período e, adicionalmente, em razão dos valores em aberto referentes ao Finame Compradora, em 31/12/2012 e 31/03/2013, apresentarem redução de R\$10,3 milhões, auxiliando na geração de caixa do 1T13.

Valores a Receber – Repasse Finame Fabricante

O montante a receber referente à operação Finame Fabricante apresentou redução, no 1T13, de R\$ 60,4 milhões. Essa redução decorre da diminuição no volume de vendas e, principalmente, do aumento da utilização da modalidade Finame Compradora, onde o cliente obtém o financiamento diretamente junto à instituição financeira, a Romi recebe o valor após a entrega da máquina ao cliente, não sendo a garantidora da operação. As condições do Finame Compradora podem ser as mesmas do Finame Fabricante, e ambas são reguladas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Essa estratégia tem por objetivo oferecer aos clientes as melhores condições existentes de financiamento e gradualmente reduzir a exposição da Romi ao risco de crédito.

Adiantamento de clientes

A redução dos adiantamentos de clientes no 1T13 é consequência da entrega das máquinas ocorridas durante o trimestre corrente e a consequente redução da carteira de pedidos de máquinas ao final do 1T13.

Financiamentos

Os principais pagamentos ocorridos no trimestre referem-se a financiamento de importação (Finimp), no valor de R\$ 7,8 milhões e aos projetos de expansão realizados nos anos de 2008 e 2009, no valor de R\$8,0 milhões.

Novos Financiamentos

Os novos financiamentos captados durante o primeiro trimestre de 2013, referem-se a financiamento de importação (Finimp), no valor de R\$ 3,9 milhões, e financiamento relacionados a aquisição de componentes e para capital de giro, este último nas subsidiárias do exterior.

Investimentos

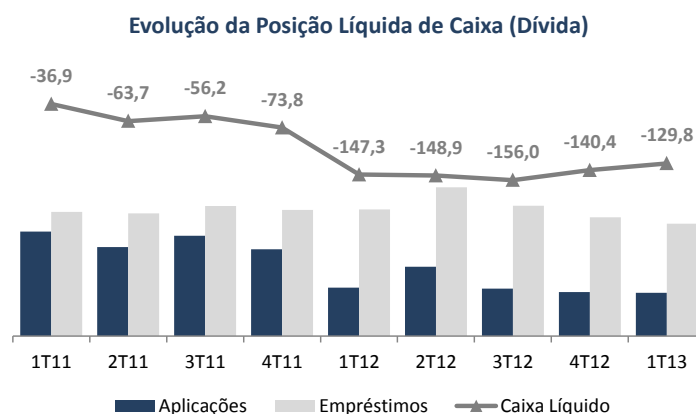
Os investimentos, no 1T13, totalizaram R\$ 11,7 milhões, sendo destinados, em parte, para a manutenção, produtividade e modernização do parque industrial, dentro do plano de investimento previsto para o ano de 2013. Além disso, foram feitos investimentos em equipamentos de usinagem, incluindo parte do Flexible Manufacturing System que está sendo desenvolvido pela subsidiária alemã B+W para entrega a Romi no início de 2014.

Posição Financeira

As aplicações financeiras, inclusive as lastreadas por debêntures, são realizadas com Instituições Financeiras com baixo risco de crédito e possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") ou TD (*time deposit*), quando no exterior. A posição consolidada das disponibilidades, em 31 de março de 2013, era de R\$ 81,0 milhões.

Os empréstimos da Companhia destinam-se, basicamente, para investimentos na ampliação do parque fabril, modernização e financiamentos de exportação e importação. Em 31 de março de 2013, o montante dos financiamentos em moeda nacional era de R\$ 199,5 milhões e de moeda estrangeira somava R\$ 11,3 milhões, totalizando o montante de R\$ 210,8 milhões.

A dívida líquida da Companhia durante o primeiro trimestre de 2013 diminuiu em R\$ 10,6 milhões.



Em 31 de março de 2013, a Companhia não possuía transações com derivativos.

**ROMI**

TRADIÇÃO EM INOVAR

Burkhardt + Weber

A seguir, apresentamos a Demonstração de Resultados assim como as principais contas do Balanço Patrimonial, data base 31 de março de 2013 da B+W, ambos de forma condensada:

Demonstração do Resultado IFRS (R\$ mil)	Fev+Mar / 2012	1T13
Receita Operacional Líquida	37.644	20.279
Lucro bruto	5.704	3.425
% da ROL	15,2%	16,9%
EBIT	10.200	-1.868
% da ROL	27,1%	-9,2%
EBITDA	10.521	-363
% da ROL	27,9%	-1,8%
Lucro Líquido	9.625	-1.852

Principais Contas do Balanço IFRS (R\$ mil)	31/03/2012	31/03/2013
Caixa e equivalentes de caixa	7.905	7.190
Duplicatas a receber	19.125	10.450
Estoques	27.966	35.181
Outros ativos	4.464	3.952
Ativo Imobilizado, líquido/Investimentos	25.455	37.690
Intangível	38.229	36.831
Total do Ativo	123.144	131.294
Financiamentos	725	9.683
Fornecedores	5.728	9.470
Adiantamentos de clientes	32.878	26.451
Imposto de renda diferido	14.880	14.242
Outros passivos	8.977	9.959
Patrimônio Líquido	59.956	61.488
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	123.144	131.294

Conforme afirmado anteriormente, por fabricar máquinas de grande porte e com alto índice de customização, não há uma sazonalidade específica que dite a distribuição da receita da B+W ao longo dos quatro trimestres que formam um ano.

Romi Itália

Conforme divulgado em trimestres anteriores, em 2012 foi iniciado um projeto de reestruturação na operação italiana da Companhia com o objetivo de adequar a estrutura da Romi Itália à realidade do mercado e retomar as margens operacionais. Esse projeto possuía como objetivo desativar as atividades fabris naquela unidade, passando a exercer comercialização de máquinas e serviços. A Administração da Companhia esgotou as tentativas de realização do plano de reestruturação, e tendo em vista o agravamento da situação econômico-financeira da Romi Itália, concluiu pela descontinuidade das operações locais como a melhor e mais viável solução.

Informações Financeiras Condensadas da Romi Itália (BRGAAP):

Balanço Patrimonial (em milhares de reais)			
ATIVOS	31/03/2013	PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/03/2013
Ativo circulante	29.874	Passivo circulante	9.853
Outros ativos	62	Passivo não circulante	30.694
Investimentos	13.473		
Ativos fixos	6.932	Patrimônio líquido	9.794
Ativo Total	50.341	Total Passivo e Pat. Líquido	50.341

Demonstrativo de Resultados do Exercício (em milhares de reais)				
	2010	2011	2012	1T13
Receita Operacional Líquida	35.743	32.863	18.456	1.432
Custo dos Produtos Vendidos	-36.305	-37.483	-23.912	-2.727
Margem Bruta	-562	-4.620	-5.456	-1.295
Despesas Operacionais	-11.440	-14.519	-9.908	-993
Prejuízo Operacional	-12.002	-19.301	-15.813	-2.288
EBITDA	-11.396	-18.873	-14.866	-2.278



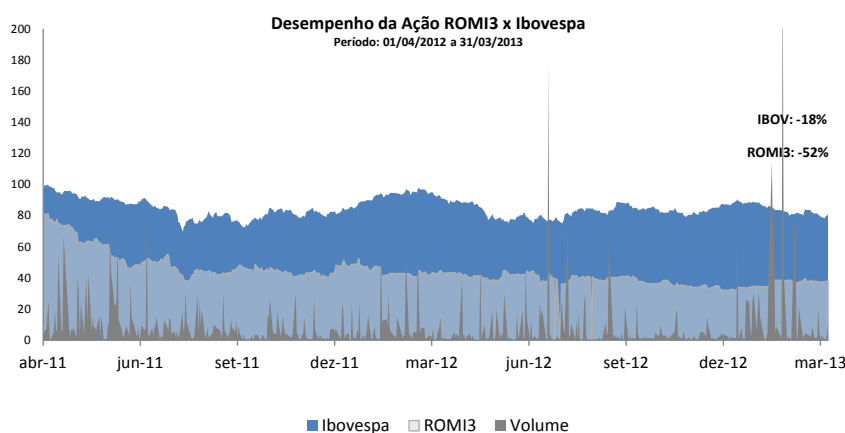
ROMI®

TRADIÇÃO EM INOVAR

Foram contratados consultores locais para assessorar o processo de liquidação e um colegiado de liquidantes foi nomeado para administrar o patrimônio da Romi Itália, sob a supervisão da Romi no Brasil, que será o responsável pela venda dos ativos e quitação dos passivos, incluindo a indenização dos 143 empregados que serão desligados. Estima-se que o processo de liquidação ocorrerá em aproximadamente um ano e que os ativos da Romi Itália serão suficientes para fazer frente aos custos da liquidação, incluindo pagamentos, indenizações e honorários profissionais.

O atendimento aos clientes da Romi Itália será mantido através de suas subsidiárias localizadas na Europa, investimentos esses que serão transferidos da Romi Itália para a Romi Brasil e não farão parte dos ativos a serem liquidados.

Mercado de Capitais



Fonte: BMF&Bovespa

Ao final do 1T13, as ações ordinárias da Companhia (ROMI3), que estavam cotadas a R\$ 5,42, apresentaram valorização de 17,3% no trimestre (1T13 x 4T12) e desvalorização de 9,8%, em relação ao final do 1T12. O Índice *BM&FBovespa* registrou desvalorização de 7,5% em relação ao final do 4T12 e de 12,6% em relação ao final do 1T12.

O valor de mercado da Companhia, em 31 de março de 2013, era de R\$ 388,9 milhões e o volume médio diário de negociação, durante o 1T13, foi de R\$ 955 mil.

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros, e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração, em relação ao seu desempenho futuro. Estas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais. Portanto, estão sujeitas a mudanças.



Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**



Demonstrações Financeiras

Balanco Patrimonial Consolidado

IFRS (R\$ mil)

ATIVO	31/03/12	31/12/12	31/03/13
CIRCULANTE	921.359	868.278	819.894
Caixa e equivalentes de caixa	90.602	82.320	81.012
Duplicatas a Receber	87.035	125.568	103.354
Valores a receber - repasse Finame fabricante	341.609	317.633	299.910
Estoques	353.046	301.686	291.757
Impostos a recuperar	13.290	10.817	13.368
Partes relacionadas	224	456	530
Outros valores a realizar	35.553	29.798	29.963
NÃO CIRCULANTE	894.250	746.282	709.641
Realizável a Longo Prazo	546.608	409.885	374.756
Duplicatas a receber	16.329	13.842	12.778
Valores a receber - repasse Finame fabricante	439.523	312.805	270.153
Impostos e contribuições a recuperar	2.429	874	688
Imposto de renda e contribuição social diferidos	41.497	52.004	54.332
Depósitos Judiciais	31.869	1.697	1.755
Outros valores a realizar	14.961	28.663	35.050
Investimentos			
Imobilizado, líquido	284.060	272.857	274.368
Investimentos em controladas e coligadas	1.218	1.944	1.865
Propriedades de Investimento	16.103	16.103	16.103
Intangível	46.261	45.493	42.549
TOTAL DO ATIVO	1.815.609	1.614.560	1.529.535

**ROMI**[®]

TRADIÇÃO EM INOVAR

Balanco Patrimonial Consolidado

IFRS (R\$ mil)

PASSIVO	31/03/12	31/12/12	31/03/13
CIRCULANTE	545.354	489.931	467.500
Financiamentos	122.236	70.192	67.567
Valores a pagar - Fime fabricante	307.001	285.440	270.630
Fornecedores	27.264	41.516	48.014
Salários e encargos sociais	28.503	21.781	23.044
Impostos e contribuições a recolher	5.370	11.263	6.427
Adiantamento de clientes	41.744	41.838	36.187
Dividendos, juros sobre o capital próprio e participações	392	434	429
Partes relacionadas	763	590	541
Outras contas a pagar	12.081	16.877	14.661
NÃO CIRCULANTE	600.687	487.359	436.376
Exigível a longo prazo			
Financiamentos	115.622	152.490	143.186
Valores a pagar - Fime fabricante	419.988	302.279	262.557
Imposto de renda e contribuição social diferidos	22.631	22.284	21.115
Impostos e contribuições a recolher	4.874	3.461	1.779
Provisão para passivos eventuais	33.656	6.520	6.959
Outras contas a pagar	3.916	325	780
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	667.959	635.527	624.081
Capital social	489.973	489.973	489.973
Reservas de capital	2.052	2.052	2.052
Ações em tesouraria	(11.297)	(17.850)	-
Reservas de lucros	195.598	157.591	139.741
Prejuízo do período	(3.611)	-	(8.054)
Outros resultados abrangentes acumulados	(4.756)	3.761	369
PARTICIPAÇÃO DOS NÃO-CONTROLADORES	1.609	1.743	1.578
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PARTICIPAÇÃO DOS NÃO-CONTROLADORES	669.568	637.270	625.659
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.815.609	1.614.560	1.529.535



Demonstração do Resultado Consolidado

IFRS (R\$ mil)

	1T12	4T12	1T13	Var.% 1T/1T	Var.% 1T/4T
Receita Operacional Líquida	149.721	200.194	141.747	(5,3)	(29,2)
Custo dos produtos e serviços vendidos	(118.827)	(156.366)	(106.870)	(10,1)	(31,7)
Lucro Bruto	30.894	43.828	34.877	12,9	(20,4)
<i>Margem bruta %</i>	<i>20,6%</i>	<i>21,9%</i>	<i>24,6%</i>		
Despesas Operacionais	(39.719)	(43.909)	(41.831)	5,3	(4,7)
Comerciais	(18.717)	(19.179)	(16.635)	(11,1)	(13,3)
Pesquisa e desenvolvimento	(5.904)	(5.049)	(4.633)	(21,5)	(8,2)
Gerais e Administrativas	(20.417)	(16.728)	(18.979)	(7,0)	13,5
Participação e Honorários da Administração	(2.121)	(1.492)	(1.498)	(29,4)	0,4
Tributárias	(693)	(227)	(257)	(62,9)	13,2
Outras Receitas Operacionais	8.133	(1.234)	171	(97,9)	(113,9)
Lucro/Prejuízo Operacional antes do resultado financeiro	(8.825)	(81)	(6.954)	(21,2)	8.485,5
	<i>-5,9%</i>	<i>0,0%</i>	<i>-4,9%</i>		
Resultado Financeiro	(85)	(3.429)	(3.259)	3.734,1	(5,0)
Receitas financeiras	4.708	4.808	3.888	(17,4)	(19,1)
Despesas financeiras	(4.930)	(7.067)	(6.253)	26,8	(11,5)
Variações cambiais líquidas	137	(1.170)	(894)	(752,6)	(23,6)
Lucro/Prejuízo Operacional	(8.910)	(3.510)	(10.213)	14,6	191,0
Imposto de renda/Contribuição social	5.481	(625)	2.280	(58,4)	(464,8)
Lucro/Prejuízo Líquido	(3.429)	(4.135)	(7.933)	131,4	91,9
<i>Margem Líquida %</i>	<i>-2,3%</i>	<i>-2,1%</i>	<i>-5,6%</i>		
Lucro/Prejuízo Líquido Atribuído a:					
Participação dos controladores	(3.611)	(4.274)	(8.054)	123,0	88,4
Participação dos acionistas não-controladores	182	140	121	(33,5)	(13,6)
EBITDA	17	9.825	2.394	13.981,0	(75,6)
Lucro/Prejuízo líquido do período	(3.429)	(4.135)	(7.933)	131,4	91,9
Imposto de renda e contribuição social	(5.481)	625	(2.280)	(58,4)	(464,8)
Resultado financeiro líquido	85	3.429	3.259	3.734,1	(5,0)
Depreciação e Amortização	8.842	9.906	9.348	5,7	(5,6)
<i>Margem EBITDA %</i>	<i>0,0%</i>	<i>4,9%</i>	<i>1,7%</i>		
Nº de ações (mil)	74.758	74.758	71.758	(4,0)	(4,0)
Lucro líquido por ação - R\$	(0,05)	(0,06)	(0,11)	141,0	99,9

**Fluxo de Caixa Consolidado**

IFRS (R\$ mil)

	1T12	4T12	1T13
Fluxo de Caixa de atividades operacionais:			
Lucro Líquido	(3.429)	(4.135)	(7.933)
Provisão para imposto de renda e contribuição social - corrente e diferidos	(5.481)	625	(2.280)
Despesa (Receita) financeira e variação cambial	1.821	4.229	1.771
Depreciação e amortização	8.842	9.906	9.348
Provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber e de máquinas usadas	4.463	2.774	6.299
Custo na alienação de imobilizado	142	377	213
Provisão para realização do estoque	1.861	4.450	2.511
Provisão para passivos eventuais, líquida	595	2.068	(482)
Deságio apurado na aquisição de subsidiária no exterior	(8.094)	-	-
Variação nos ativos operacionais			
Duplicatas a receber	5.944	(30.248)	23.537
Valores a receber - repasse Finame fabricante	48.896	39.983	53.763
Estoques	6.096	50.749	5.734
Impostos e contribuições a recuperar, líquidos	(621)	1.934	(2.296)
Depósitos judiciais	(1.200)	(1.117)	(58)
Outros créditos	(5.559)	3.381	(301)
Variação nos passivos operacionais			
Fornecedores	(19.107)	5.637	7.211
Salários e encargos sociais	(463)	(7.098)	2.384
Impostos e contribuições a recolher	(1.669)	845	(5.295)
Adiantamentos de clientes	(11.215)	(11.852)	(4.434)
Outras contas a pagar	2.787	2.023	(1.307)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	24.609	74.531	88.385
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos	(519)	(389)	(1.622)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	24.090	74.142	86.763
Aquisição de imobilizado	(1.465)	(4.385)	(11.651)
Recebimento pela venda de imobilizado		239	
Valor pago na aquisição de subsidiária no exterior	(46.830)	-	-
Caixa adquirido na aquisição de subsidiária no exterior	5.939	-	-
Fluxo de caixa de operações de investimentos	(42.356)	(4.146)	(11.651)
Juros sobre o capital próprio e dividendos distribuídos	(777)	(322)	(291)
Compra de ações de própria emissão	(6.698)	-	-
Novos empréstimos e financiamentos	9.651	-	7.355
Pagamentos de financiamentos	(9.358)	(26.084)	(18.731)
Juros pagos (incluindo juros pagos FINAME fabricante)	(15.798)	(14.073)	(11.053)
Novos financiamentos - FINAME fabricante	53.440	33.137	22.417
Pagamentos de financiamentos - FINAME fabricante	(81.033)	(69.195)	(76.221)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	(50.573)	(76.537)	(76.524)
Fluxo de Caixa Líquido	(68.839)	(6.541)	(1.412)
Variação cambial do saldo de caixa das controladas no exterior	(3.372)	92	104
Caixa e equivalentes de caixa - início do exercício	162.813	88.769	82.320
Caixa e equivalentes de caixa - fim do exercício	90.602	82.320	81.012



Anexo I

Demonstração do Resultado Consolidado por Unidades de Negócio - 1T13

R\$ mil	Máquinas-Ferramenta	Máquinas para Plástico	Fundidos e Usinados	Total
Receita Operacional Líquida	98.871	18.881	23.995	141.747
Custos dos produtos e serviços vendidos	(67.704)	(12.707)	(26.459)	(106.870)
Transferências remetidas	2.821	-	4.219	(7.040)
Transferências recebidas	(3.307)	(1.789)	(1.944)	7.040
Lucro Bruto	30.681	4.384	(188)	34.877
<i>Margem Bruta %</i>	31,0%	23,2%	-0,8%	24,6%
Despesas Operacionais	(30.150)	(8.824)	(2.857)	(41.830)
Vendas	(11.877)	(3.890)	(868)	(16.635)
Gerais e Administrativas	(14.009)	(3.193)	(1.777)	(18.979)
Pesquisa e Desenvolvimento	(3.159)	(1.474)	-	(4.633)
Participação e Honorários da Administração	(1.112)	(205)	(181)	(1.498)
Tributárias	(190)	(37)	(31)	(257)
Outras Receitas Operacionais	197	(26)	-	171
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	531	(4.440)	(3.045)	(6.954)
<i>Margem Operacional %</i>	0,5%	-23,5%	-12,7%	-4,9%
Depreciação	5.372	649	3.327	9.348
EBITDA	5.903	(3.791)	282	2.394
<i>Margem EBITDA %</i>	6,0%	-20,1%	1,2%	1,7%

Demonstração do Resultado Consolidado por Unidades de Negócio - 1T12

R\$ mil	Máquinas-Ferramenta	Máquinas para Plástico	Fundidos e Usinados	Total
Receita Operacional Líquida	105.151	23.260	21.310	149.721
Custos dos produtos e serviços vendidos	(74.417)	(15.362)	(29.049)	(118.827)
Transferências remetidas	4.138	-	6.428	10.566
Transferências recebidas	(5.294)	(3.082)	(2.190)	(10.566)
Lucro Bruto	29.578	4.816	(3.501)	30.894
<i>Margem Bruta %</i>	28,1%	20,7%	-16,4%	20,6%
Despesas Operacionais	(24.810)	(12.327)	(2.582)	(39.719)
Vendas	(11.719)	(6.069)	(929)	(18.717)
Gerais e Administrativas	(15.033)	(3.974)	(1.410)	(20.417)
Pesquisa e Desenvolvimento	(4.066)	(1.838)	-	(5.904)
Participação e Honorários da Administração	(1.610)	(328)	(183)	(2.121)
Tributárias	(520)	(113)	(60)	(693)
Outras Receitas (despesas) Operacionais	8.138	(5)	-	8.133
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	4.768	(7.511)	(6.083)	(8.826)
<i>Margem Operacional %</i>	4,5%	-32,3%	-28,5%	-5,9%
Depreciação	5.486	676	2.680	8.842
EBITDA	10.254	(6.835)	(3.403)	17
<i>Margem EBITDA %</i>	9,8%	-29,4%	-16,0%	0,0%